

Simpósio Temático 7

Aline Moco Silva Miklos
Universidade de São Paulo

Título da Comunicação: A arte blasfema como arte crítica? Alguns elementos para refletir sobre a arte, a política e a religião

RESUMO: Neste artigo, gostaríamos de refletir sobre a “arte blasfema” como um tipo de arte crítica, uma vez que ela questiona a história social e certas posições políticas da Igreja Católica e uma vez que ela cria novas categorias do visível, do dizível e do pensável. Analisaremos a recepção de algumas obras que foram consideradas blasfemas no século XX e XXI a partir da reflexão feita por Jacques Rancière sobre “o intolerável da imagem” e o “intolerável na imagem”. Algumas questões serão colocadas: Como a arte pode blasfemar? Como a blasfêmia, a partir de uma obra de arte, pode ser um ato político de um artista? O que tornariam estas obras “blasfemas” intoleráveis, segundo o seu público ou as instituições, vistas em diversas situações ocorridas em tempos e espaços diferenciados? O intolerável estaria ligado ao tabu do objeto? À forma escolhida pelos artistas para tratarem de um determinado assunto? Ao ritual das circunstâncias ou ao direito privilegiado do sujeito que fala, como diria M. Foucault? O artista, tendo em vista a sua liberdade de criação, teria o direito de falar o que bem entender e em qualquer circunstância?

Certamente, a arte blasfema atinge sobretudo determinados grupos sociais minoritários ligados ao cristianismo. No entanto, a maioria destes artistas que tiveram obras consideradas como blasfemas são oriundos destes grupos minoritários ou tiveram uma rígida formação católica. Assim, o nosso objetivo neste trabalho será não só o de ampliar o conceito de “arte política”, mas também o de discutir a relação entre estes artistas e os grupos sociais que pertenceram.